

Análises

Escala de operação dos estabelecimentos de processamento de lácteos no Brasil

 17/05/2023

0 COMENTAR



Samuel José de Magalhães Oliveira¹
Glauco Rodrigues Carvalho¹
Luiz Antonio Aguiar de Oliveira²
Lorildo Aldo Stock²

¹Pesquisador em Economia, da Embrapa Gado de Leite

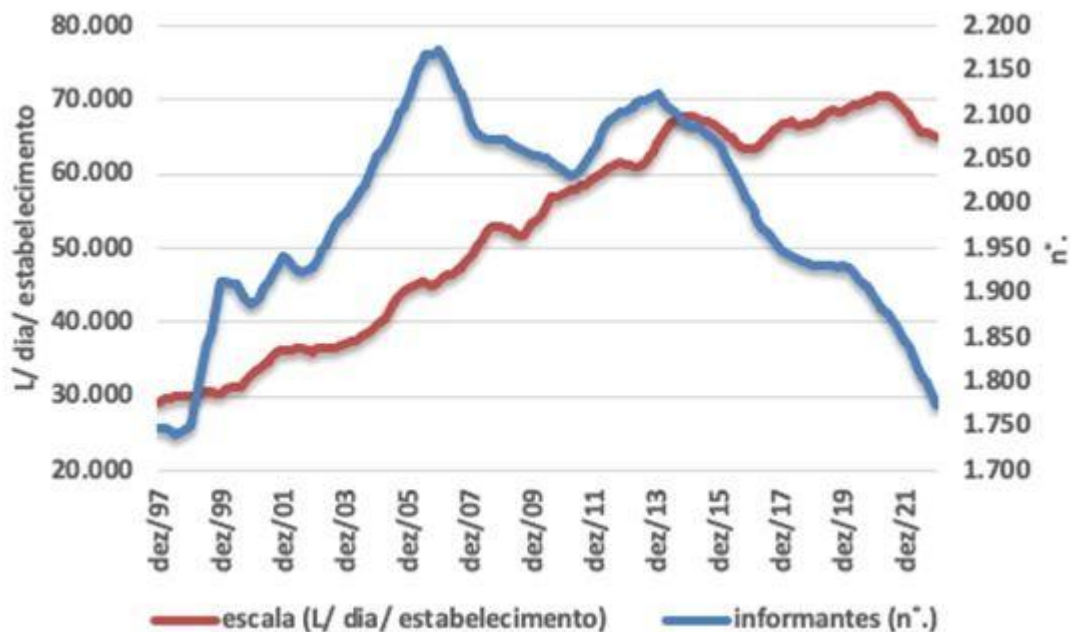
²Analista em Economia, da Embrapa Gado de Leite

A indústria de laticínios, buscando eficiência e competitividade, passa por um processo de reestruturação e concentração nas principais regiões do mundo. Poucas empresas estão ganhando espaço na captação de leite produzido nos principais países produtores. Enquanto na Nova Zelândia a quase totalidade do leite é processado por apenas 7 organizações, na Alemanha, 63% do leite é recebido por apenas 10 empresas. Na Índia o percentual é de 48% para as 10 maiores empresas e, na Argentina, 45%. No Brasil 42% do leite destinado ao processamento é recebido pelas 10 maiores empresas. No caso brasileiro, a pulverização do mercado de lácteos tem como consequência plantas industriais de pequena escala. O custo total de produção é impactado, principalmente, pelo custo



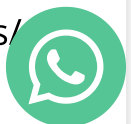
A produção brasileira de leite inspecionado aumentou, nos últimos 25 anos, de cerca de 30 milhões de litros/dia para mais de 65 milhões/dia. Um aumento expressivo, especialmente até 2014. Desde então a produção oscilou entre 65 milhões e 70 milhões de litros/dia e o volume de 2022, após dois anos de decréscimo, ficou próximo ao registrado em 2013. Por outro lado, o número de estabelecimentos formais que processam leite no país aumentou de 1.745 em 1997 para 2.172 em 2006, incremento de 24,5%. Desde então, com algumas interrupções, tem decrescido sistematicamente. O número registrado no ano de 2022, 1.775 informantes, é praticamente o observado há 25 anos, indicando que, apesar de que ainda está pulverizada, a indústria de laticínios tem acompanhado a dinâmica mundial de concentração, incluindo a de aumento crescente na escala de operação (Figura 1).

Figura 1: Captação total de leite inspecionado e número de estabelecimentos informantes. Brasil, 1997-2022. Valores expressos em mil litros/ dia e número de informantes.



Fonte: IBGE/ PTL adaptado por Embrapa (2023).

O volume médio de leite processado por cada estabelecimento brasileiro oscilava em torno de 17 mil litros/ dia no final do século passado. Passou a aumentar a partir de 2000 e atingiu 37 mil litros/ dia em 2021. A crise da produção nacional levou a um pequeno recuo, 36 mil litros/ dia em 2022. É possível que a ociosidade das indústrias tenha aumentado neste último ano, refletindo na queda



Brasil, 1997-2022. Valores expressos em litros/dia/estabelecimento.

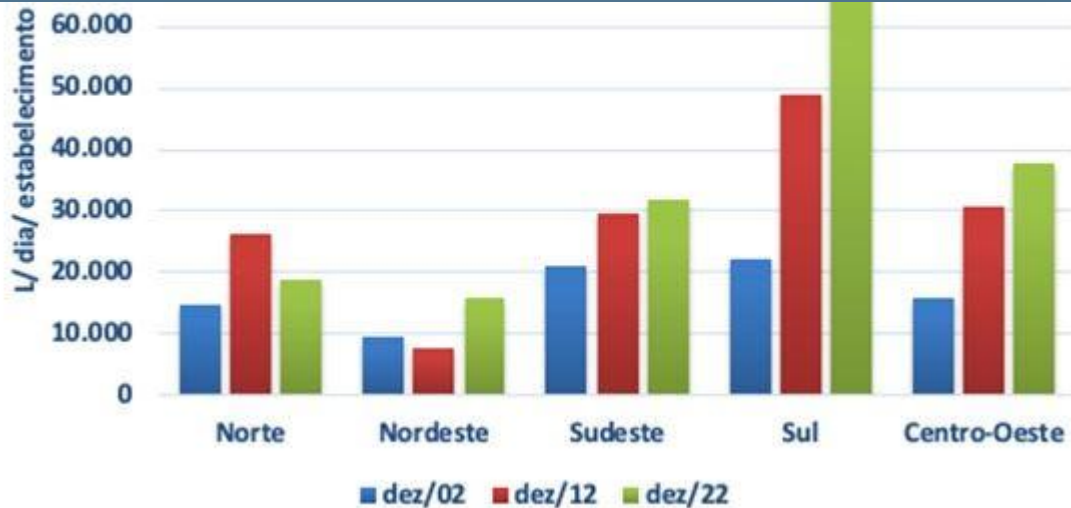


Fonte: IBGE/ PTL adaptado por Embrapa (2023).

A escala de operação industrial, nas diversas regiões brasileiras, varia muito e exibe evolução própria, ilustrando as diferentes realidades da indústria de lácteos do país. A região Sul é a que mais evoluiu nos últimos 20 anos, saltando de 22 mil litros/dia médios por estabelecimento em dez/02, para 68 mil litros/ dia em dez/22. O Sudeste e o Centro-Oeste também tiveram aumento da escala média nestes vinte anos, ainda que o crescimento tenha perdido fôlego nos últimos dez anos. O Nordeste, que ocupa a última posição entre as regiões brasileiras, apresentou forte crescimento relativo desde dez/12 e alcançou 16 mil litros/ dia em dez/22. No sentido contrário, o Norte sofreu acentuada queda, passando de 26 mil litros/ dia em dez/12 para apenas 19 mil litros/ dia em dez/22. É uma situação preocupante porque a redução da escala se soma às dificuldades logísticas tanto de captação quanto de distribuição, comuns no Brasil setentrional, gerando aumento de custos. (Figura 3).

Figura 3: Captação média (escala) por estabelecimento informante. Regiões do Brasil, 2002-2022. Valores expressos em litros/dia/estabelecimento.





Fonte: IBGE/ PTL adaptado por Embrapa (2023).

A indústria brasileira de lácteos enfrenta importantes desafios. A concorrência por preço de produtos importados, a carga tributária elevada com sua complexidade e diferenças entre as diversas unidades da federação. A indústria é fragmentada e opera em escala inferior à observada em outros países importantes na produção de leite. Neste caso é comum a ausência de economias de escala, maior custo de transporte, menor poder de negociação em transações com compradores e fornecedores, entre outros fatores que reduzem a competitividade. Este quadro varia nas diferentes regiões brasileiras, onde o Sul se posiciona de maneira mais confortável: a escala de operação cresce rapidamente, mesmo já estando bem acima da observada nas demais regiões brasileiras. Este movimento parece ser um caminho sem volta na busca da redução de custo e melhor posicionamento da indústria de leite e derivados perante o consumidor e a concorrência, crescente, nos mercados nacional e internacional.

Comentários dos assinantes

Envie seu comentário

